CENTRO SOCIAL NOSSA

SENHORA DE FÁTIMA

MACEDO DE CAVALEIROS

RELATÓRIO E CONTAS

2022

CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
Av. D. Nuno Álvares Pereira n.º 76
5340-202 Macedo de Cavaleiros

RELATÓRIO E CONTAS – EXERCÍCIO DE 2022

Nos termos da Lei e dos Estatutos do CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, a Direção vem por este meio apresentar aos digníssimos elementos do Conselho Fiscal o Relatório de Gestão e as Contas, relativas ao exercício de 2022, a fim de ser discutido e votado em Reunião Geral.

A Direção

Presidente,

Secretário,

Tesoureiro,

1º Vogal,

2º Vogal

1. Nota Introdutória

Foi com esperança que iniciamos o ano de 2022, esperança de que a pandemia abrandasse e que as repercussões nas nossas vidas fossem tendo cada vez menos impacto.

Apesar de todos os constrangimentos, adotamos sempre uma postura responsável e vigilante, cumprindo da melhor forma as medidas propostas pelas entidades competentes, tentando minimizar risco. Apesar de não deixar de ser um momento de agitação, ansiedade e medo, não foram tão complicados como os vividos anteriormente e foram geridos de uma forma mais serena.

Em fevereiro de 2022, outro evento inesperado marcou severamente o Mundo, a Guerra na Ucrânia. Desde cedo manifestamos a nossa solidariedade para com o povo ucraniano. Para além do envio de bens de primeira necessidade e alimentares, a nossa instituição mostrou de imediato disponibilidade, para receber crianças, jovens e até famílias que procurassem apoio no nosso país, ao Centro Distrital de Segurança Social de Bragança.

Para além dos efeitos destrutivos que esta guerra tem para com o povo ucraniano, as suas repercussões também se fazem sentir mundialmente.

Fomos confrontados com problemas económicos que já começaram a ter impacto financeiro nas pessoas, também aqui no nosso país, sobretudo nas famílias mais carenciadas que cada vez mais procuram a nossa ajuda diariamente. Uma inflação galopante, aumenta a imprevisibilidade, insegurança e consequentemente sofrem as famílias, as Instituições e nós todos.

Contudo e apesar das dificuldades, assumimos o desafio e o compromisso, de manter o nível de qualidade dos nossos serviços.

Sabemos das dificuldades que muitos sentem neste momento e asseguramos que em 2023 tudo faremos para continuar a apoiar as famílias das crianças e jovens em acolhimento, bem como tantas outras que nos procuram, nomeadamente, refugiados, emigrantes, etnias, entre outros.

Acreditamos nas equipas com quem trabalhamos que se dedicam incansavelmente para honrar a instituição, os seus valores e princípios basilares.

2. Envolvente Económica

O ano de 2022 ficou marcado logo no primeiro trimestre por dois acontecimentos, se por um lado houve o abrandamento da pandemia COVID19 e o levantamento de uma forma geral das restrições associadas à mesma, por outro lado deu-se início ao conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia.

O levantamento das restrições associadas à pandemia levaram a uma retoma no comércio e turismo a nível mundial, não levaram contudo aceleração das economias mundiais no primeiro trimestre principalmente pelo fraco desempenho dos Estado Unidos em que o PIB contraiu 0,4% depois de crescer 1,7% no quarto trimestre de 2021, retracção explicada ainda pela despesa estatal relacionada com os apoios COVID19 quer pela diminuição das exportações.

Com a invasão da Ucrânia por parte da Rússia no final do primeiro trimestre de 2022, inicia-se uma escalada de preços inicialmente nos recursos energéticos (petróleo e gás), de seguida nas matérias-primas (principalmente nos cereais, sendo a Ucrânia um dos maiores produtores mundiais), com o consequente efeito na produção de bens a nível mundial, quer pela escassez de alguns bens de produção, quer pelo reflexo na oferta de diversos produtos acabados, desde os sectores mais industriais como o automóvel e da construção até ao comércio alimentar.

A inflação mundial inicia o ano de 2022 em cerca de 5% e termina no final do ano em cerca de 8%. Na zona Euro, a inflação atingiu em 2022 um recorde 8,4%, face aos 2,6% registados no ano anterior. Considerando os principais componentes da inflação, medida pelo Índice Harmonizado dos Preços no Consumidor (IHPC), o indicador utilizado para comparações a nível da UE - a maior subida (18%) foi registada nos preços das casas, água, electricidade, gás e outros combustíveis. A componente dos transportes registou a segunda maior subida homóloga (12,1%), seguida da alimentação e bebidas não alcoólicas (11,9%). Todas as restantes componentes principais do indicador viram a inflação subir, no ano passado, entre 2,0% e 8,1%, face a 2021, excepto o preço das comunicações, que teve um recuo homólogo de 0,1%.

O ano de 2022 em termos monetários fica também marcado pela austeridade, em que o juro médio mundial mais que duplica. Os bancos centrais mais do que

triplicaram as decisões de aumento em relação ao ano anterior. O aperto monetário saldou-se por uma subida da taxa de juro média mundial de 5,5% para 11,2% no ano passado. Apesar de uma subida anual de 250 pontos-base (2,5 pontos percentuais), o Banco Central Europeu (BCE) inclui-se no 'clube' dos bancos centrais que registam as taxas mais baixas do mundo. O efeito do aperto monetário em Portugal traduziu-se no encarecimento significativo do endividamento público com o custo médio de emissão de nova dívida a disparar de 0,6% em 2021 para 1,7% no final de 2022, segundo dados da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP). Para a economia real, e em particular para o crédito hipotecário às famílias, a taxa Euribor (European Interbank Offered Rate), por exemplo a 6 meses, saltou de negativo (-0,546%) para 2,625% (a 20 de dezembro).

Segundo dados do Banco de Portugal, a atividade desacelerou ao longo de 2022, após ter recuperado da crise pandémica. A invasão da Ucrânia afetou a confiança e agravou o aumento dos preços. O Banco Central Europeu subiu as taxas de juro para moderar as pressões sobre os preços. A taxa de crescimento real do PIB atingiu os 6,8 % com um aumento de cerca de 1,3 % face ao ano de 2021. A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 7,8% em 2022, o valor mais elevado desde 1992. Em dezembro, a variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC) desacelerou para 9,6%. A variação do indicador de inflação subjacente, que exclui produtos alimentares não transformados e energéticos, foi de 5,6% em 2022 (0,8% em 2021). O aumento da taxa de variação do IPC entre 2021 e 2022 foi influenciado pelo comportamento da inflação subjacente atrás referido, e pela aceleração dos preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. O agregado dos produtos energéticos, composto por produtos que têm um peso significativo nas classes da habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (onde se inclui a electricidade, gás e combustíveis para aquecimento) e dos transportes (que integra os combustíveis para veículos), passou de uma taxa de variação média de 7,3% em 2021 para 23,7% em 2022. Os produtos alimentares não transformados, que em 2021 tinham registado uma variação anual de 0,6%, sofreram em 2022 um forte aumento de preços (12,2%). As variações médias de cada semestre de 2022 foram de 7,7% no primeiro semestre e 16,7% no segundo, resultado de uma trajetória de aceleração constante das taxas homólogas até ao mês de outubro.

A nível de emprego, a taxa de desemprego em Portugal fixou-se em 6% em 2022, menos 0,6 pontos percentuais (p.p.) face ao ano anterior.

3. Envolvente da Economia Social

A economia social é abrangente e tem uma expressão directa importante e crescente na economia nacional. Os dados mais recentes da terceira edição da Conta Satélite da Economia Social (CSES) são de 2019 e respeitam a 2016, revelam que a Economia Social em Portugal representou 3% do Valor Acrescentado Bruto Nacional, 6.1% do emprego remunerado e 5.3% do emprego total. Representou ainda, 2.6% do consumo intermédio e 2.4% da despesa do consumo final, apresentando estes últimos índices, uma importância relativamente igual à que tinham em 2010. Esta terceira edição efetuou uma avaliação exaustiva da dimensão económica e das principais características da dimensão económica e das principais características da Economia Social em Portugal em 2016. O projeto foi desenvolvido em parceria pelo INE e pela CASES-Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

A remuneração média nas entidades da Economia Social correspondeu em 2016 a 86.3% da economia social. Tanto as remunerações como o emprego remunerado aumentaram entre 2013 e 2016 a sua importância, tendo obtido crescimentos de 8.8% e 8.5% respetivamente nestes três anos.

A saúde e os serviços sociais foram as áreas de atividade mais relevantes em termos de VAB e emprego: a Saúde foi responsável por 24.6% do VAB e 32.1% do emprego remunerado da ES, enquanto os serviços sociais geraram 24.3% do VAB e 29.8% do emprego remunerado da ES, em 2016.

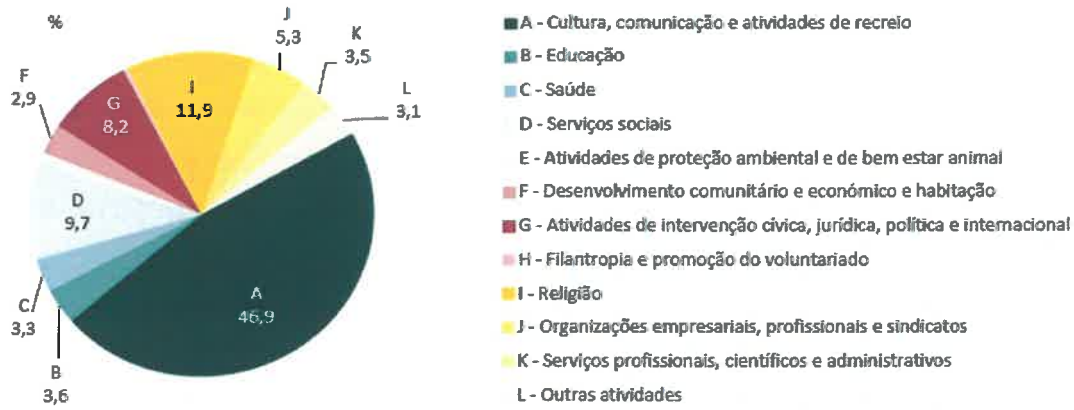
As organizações da cultura, comunicação e atividades de recreio congregaram quase 47% do total de unidades da CSES, mas representaram apenas 5.0% do total do emprego remunerado e do VAB da ES.

Distribuição dos principais indicadores segundo a Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor (2016)

Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor (CIOSFL/TS)	Unidades de Atividade Económica (UAE)	Emprego	Emprego remunerado	VAB
	N.º	ETC	ETC	10⁶ Euros
A - Cultura, comunicação e atividades de recreio	33 722	12 048	11 789	242
B - Educação	2 594	29 966	29 811	671
C - Saúde	2 386	75 503	75 460	1 186
D - Serviços sociais	6 978	70 196	70 000	1 170
E - Atividades de proteção ambiental e de bem estar animal	726	714	702	10
F - Desenvolvimento comunitário e económico e habitação	2 106	2 606	2 439	37
G - Atividades de intervenção cívica, jurídica, política e internacional	5 912	2 797	2 769	50
H - Filantropia e promoção do voluntariado	322	190	186	3
I - Religião	8 533	9 802	9 797	175
J - Organizações empresariais, profissionais e sindicatos	3 815	8 268	8 128	153
K - Serviços profissionais, científicos e administrativos	2 547	5 976	5 775	303
L - Outras atividades	2 244	18 222	18 030	821
Economia Social	71 885	236 288	234 886	4 819
Economia Nacional	-	4 419 870	3 839 523	162 226
Economia Social / Economia Nacional	-	5,3%	6,1%	3,0%

Fonte: CSES

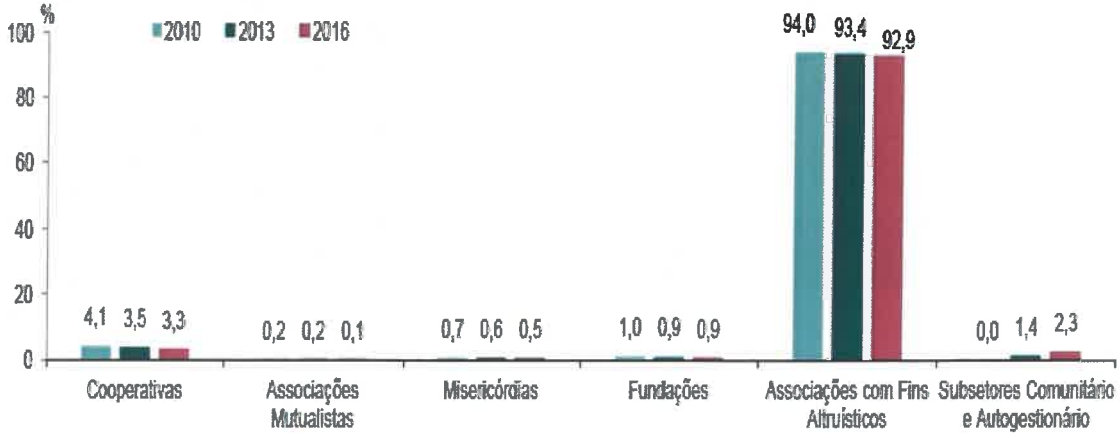
Distribuição das unidades segundo a Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor (2016)



Fonte: CSES

Relativamente ao tipo de entidades, as associações sem fins lucrativos são o tipo de entidade mais representado na economia social em Portugal, representando mais de 90% da economia social.

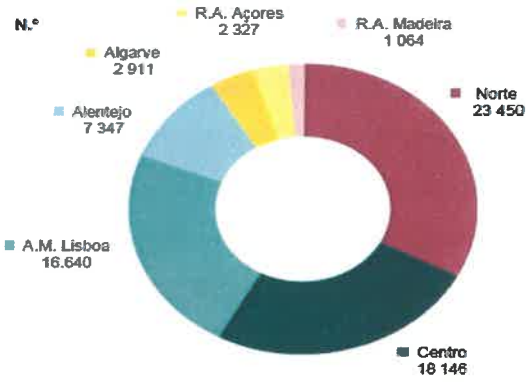
Distribuição das unidades por grupos de entidades



Fonte: CSES

No que à distribuição territorial diz respeito, existem mais entidades no Norte de Portugal, seguido do Centro.

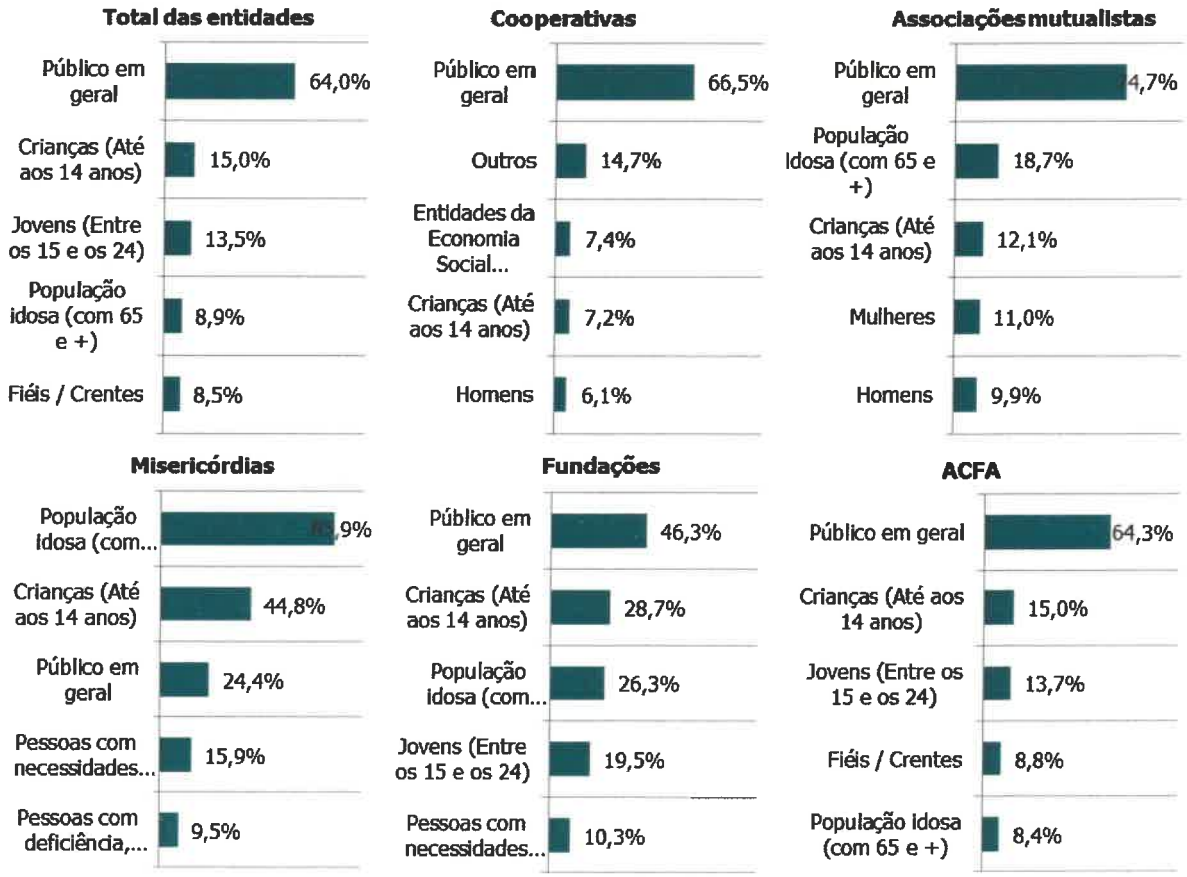
Distribuição das unidades por grupos de entidades



Fonte: CSES

De salientar ainda os principais cinco utilizadores das da Economia Social (ES), por forma a enquadrar o Centro Social Nossa Senhora de Fátima no sector em termos de respostas.

Principais 5 utilizadores, beneficiários ou clientes, por família e total (2018)



Fonte: INE, Inquérito ao Setor da Economia Social

ACFA – Associações com fins altruísticos

4. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

Em 2018, foi realizado o primeiro estudo sobre "Importância Económica e Social das IPSS" pela Universidade Católica, conduzido pelo Prof. Américo Mendes, com base nas contas do exercício de 2016 de 565 IPSS e equiparadas. Essa amostra correspondia a 10% das IPSS que existem em Portugal. Já os dados que constituem a Central de Balanços atualiza para os exercícios de 2016, 2017 e 2018, este estudo sobre "Importância Económica e Social das IPSS", com base nas contas do exercício de 2019, com mais de 1000 IPSS e equiparadas e os principais resultados do anterior trabalho e que são os seguintes:

- Cerca de dois quintos do n.º total de IPSS têm resultados negativos e cerca de um quinto tem resultados operacionais (da atividade) negativos;
- Na estrutura dos rendimentos das IPSS observou-se uma tendência para a diminuição do peso relativo das comparticipações da Segurança Social e de aumento relativo das mensalidades dos utentes;
- Quanto aos gastos providenciam-se aqui indicadores que apontam no sentido da existência da "Enfermidade de Baumol", que leva ao encarecimento dos bens e serviços produzidos pelas IPSS relativamente aos que são produzidos no resto da economia.

Assim podemos concluir o que já o primeiro estudo que foi publicado em 2018, mostrava-se que, em 2016, mais de dois quintos (42,12%) das 565 IPSS da amostra tinham tido resultados negativos e que menos de um quinto (18,76%) teve um EBITDA negativo.

De acordo com dados do segundo estudo (Julho 2020) para três exercícios consecutivos (2016,2017 e 2018) e para a mesma amostra de IPSS, confirmou-se uma tendência que continua a ser negativa: se a percentagem de IPSS com resultados líquidos negativos era de 42,12% em 2016, no ano seguinte era de 39,82%, mas em 2018 era de 44,10%.

Com dados disponíveis para anos 2016-2018, observou-se uma diminuição continuada do peso relativo das comparticipações da Segurança Social, acompanhada de um aumento também continuado do peso relativo das mensalidades (comparticipações dos utentes).

As comparticipações da Segurança Social em 2016 representavam 38,94% da estrutura de rendimentos, no ano seguinte 38,59% e, em 2018, 37,84%.

Paralelamente, as mensalidades em 2016 representavam 31,64%, no ano seguinte 32,76% e em 2018, 32,94%.

Os subsídios à exploração de autarquias locais têm um peso meramente simbólico: em 2018 representavam 0,98% – mais 0,17% do que em 2016 – e as contribuições voluntárias de pessoas individuais e coletivas privadas (subsídios à exploração, doações, legados e donativos), em 2016, representavam 18,99% ao passo que, em 2018, se situavam nos 18,52%.

Quanto ao peso relativo do emprego das IPSS no emprego total, em 2016, a média nacional deste quociente era de 3,86%. Mas é somente nas zonas com maior densidade demográfica e de atividades económicas do litoral do Continente e da Madeira que esta percentagem andará mais próximo dessa média nacional. Dessa faixa litoral e até às zonas do interior de Portugal Continental, o peso relativo do emprego das IPSS no emprego total é bem superior a essa média nacional, aumentando o valor para cerca dos 20% em concelhos mais do interior. Os dados mostram, assim, que as IPSS dão um grande contributo para a redução das disparidades regionais em Portugal, ao serem responsáveis por uma percentagem relativamente elevada do emprego nas zonas do interior.

De salientar que os encargos sociais representam ente 15,90% e 17,02%, do total dos gastos com o pessoal.

5. A Instituição – Centro Social Nossa Senhora de Fátima

5.1. Enquadramento Geral

O Centro Social Nossa Senhora de Fátima é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, legalmente constituída e publicamente reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Sem Fins Lucrativos, pelo Decreto-Lei 402/85 de 11 de Outubro e de acordo com os Estatutos aprovados a 2 de Junho de 1997, averbados à inscrição n.º 78/89, à fls 53 do livro n.º 4 e fls 141 verso do livro n.º 7 das Fundações de Solidariedade Social a 1 de Fevereiro de 2016.

Foi criado pela Congregação de Direito Pontifício denominada, Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado (SFRJS).

O Centro Social Nossa Senhora de Fátima tem como objetivo o bem público eclesial na sua área de intervenção, de acordo com as normas da Igreja Católica e o ideário da Congregação e tem como fins a promoção da caridade cristã, da cultura,

educação e a integração comunitária e social, na perspetiva dos valores do Evangelho, dos habitantes da comunidade onde está situado, especialmente dos mais pobres.

Na prossecução dos seus fins, orienta a sua ação sócia caritativa à luz da Doutrina Social da Igreja e tem como missão promover a prestação de serviços na área da infância, juventude e terceira idade, pautados pela inovação, personalização e qualidade.

Tem como missão promover a prestação de serviços na área da Infância, Juventude e Terceira Idade, pautados pelos valores humanos e cristãos, pela personalização, inovação e qualidade, visando ser uma instituição reconhecida como uma estrutura de referência nos cuidados a proporcionar à população Infantil, Juvenil e Sénior.

O Centro Social Nossa Senhora de Fátima contempla cinco respostas sociais: Casa de Acolhimento Residencial (CAR); Centro de Dia (CD); Creche; Pré-escolar e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

5.2. Respostas Sociais

5.2.1. Centro Social Nossa Senhora de Fátima - Creche e Pré-escolar

a. Enquadramento

O Centro Social Nossa Senhora de Fátima, situado na Avenida D. Nuno Álvares Pereira nº 76, em Macedo de Cavaleiros, é responsável por duas respostas sociais direcionadas para a prestação de serviços na infância.

A Creche tem capacidade para receber 58 crianças, dos 4 meses aos 3 anos de idade. Tem acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP - Centro Distrital de Segurança Social de Bragança para 51 crianças e procura prestar um conjunto de atividades e serviços, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individualizado, de acordo com as suas capacidades e competências.

Por sua vez, o Pré-escolar está organizado em duas componentes: uma Educativa e outra de Apoio à Família, prestando, em cada uma delas, um conjunto de atividades e serviços. Tem capacidade para 75 crianças, dos 3 aos 6 anos, idade em que

ingressam no 1º ciclo. Todas as crianças estão abrangidas pelo acordo de cooperação celebrado entre o Instituto de Segurança Social, IP - Centro Distrital de Segurança Social de Bragança, a Direção Regional de Educação do Norte e este Centro.

b. Caracterização dos utentes

O grupo de crianças que beneficia do serviço de Creche é de 58 crianças, sendo 33 do género masculino e 25 do género feminino. Dos 58 que frequentam a creche, 40 estão isentos do pagamento da mensalidade.

Quanto às crianças que frequentam o Pré-escolar são 71, sendo 37 género masculino e 34 do género feminino.

c. Intervenção

O Centro Social Nossa Senhora de Fátima defende que o facto de uma criança poder partilhar um espaço construído a pensar nas crianças, contactar com outras crianças e com profissionais especializados durante um período de tempo da sua infância lhe irá fornecer mais-valias preciosas ao seu desenvolvimento.

Partindo do pressuposto que a educação é para todos, que a escola é de facto inclusiva, pretende que nas primeiras etapas do processo educativo a criança desenvolva uma autoestima positiva e como diz, Laevers (2004) que lhe seja "... estimulado o ímpeto exploratório e a atitude de compreensão do mundo físico e social", levando a "valorizar-se a competência social, a expressão e comunicação, a capacidade de auto-organização e iniciativa, a criatividade e, sobretudo, construir-se a atitude básica de ligação ao mundo, crucial ao desenvolvimento de um cidadão emancipado."

Cabe ao educador apoiar cada criança, para que esta atinja níveis a que não chegaria por si só, facilitando deste modo, uma aprendizagem cooperada, onde é dada a oportunidade às crianças de colaborarem no processo de aprendizagem umas das outras. O educador deverá propor situações de ensino/ aprendizagem que sejam suficientemente interessantes e desafiadoras de modo a serem estimulantes para a criança, mas cuja exigência não resulte em desencorajamento e diminuição da auto-estima.

d. Recursos Humanos

Os recursos humanos afectos à Creche são os seguintes:

Coordenação e Administração
- 1 Chefe de Serviços Gerais (50%)
- 1 Diretora Técnica (10%)
- 1 Administrativa (50%)

Equipa Técnica
- 4 Educadoras de Infância (100%)

Equipa de Apoio
- 5 Ajudantes de Ação Educativa (100%)

Equipa de Auxiliares
- 1 Cozinheira (50%), 1 Ajudante de Cozinha (50%), 1 Auxiliar de Serviços Gerais a 100% e outra a 50%.

Os recursos humanos afetos ao Pré-escolar são os seguintes:

Coordenação e Administração
- 1 Chefe de Serviços Gerais (50%)
- 1 Coordenadora Educativa(10%)
- 1 Administrativa (50%)

Equipa Técnica
- 2 Educadoras de Infância (100%) e 1 a 80%

Equipa de Apoio
- 3 Ajudantes de Ação Educativa (100%)

Equipa de Auxiliares
- 1 Cozinheira (50%), 1 Ajudante de Cozinha (50%), 2 Auxiliares de Serviços Gerais a 100% e outra a 50%.

No período de abril a setembro de 2022 contratou-se para serviço sazonal um agricultor.

e. Obras de Manutenção e de Conservação

Durante o ano de 2022 realizaram-se obras de conservação dos espaços do Centro Social Nossa Senhora de Fátima. Procedeu-se também à renovação completa do parque infantil.

f. Atividades realizadas

Ao longo do ano 2022, foram desenvolvidas mensalmente, as atividades definidas no plano de atividades nestas duas Respostas Sociais, subordinadas ao tema "Da escrita às prateleiras" procurando estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas caraterísticas individuais, favorecendo aprendizagens significativas e diferenciadas.

Na Creche procurou-se investir nas áreas de Desenvolvimento Pessoal e Social, Motor, Cognitivo e do Pensamento Criativo.

No Pré-escolar, as componentes do currículo abrangeram as seguintes áreas: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Conhecimento do Mundo, Inglês e Música como Atividades de Enriquecimento Curricular.

5.2.2. Centro D. Abílio Vaz das Neves - Casa de Acolhimento Residencial

a. Enquadramento

O Centro D. Abílio Vaz das Neves - Casa de Acolhimento Residencial, situa-se na Rua D. Abílio Vaz das Neves, n.º 44, na cidade de Macedo de Cavaleiros. Tem por finalidade o acolhimento de crianças e jovens em risco, no sentido de lhes proporcionar estruturas de vida tão aproximadas quanto possível às suas famílias, proporcionando-lhes os cuidados adequados às suas necessidades, bem-estar e educação, com vista ao desenvolvimento global nos domínios pessoal, interpessoal, comunitário e cívico por forma a viverem de forma adequada e inseridas na sociedade.

Tem acordo de cooperação para 62 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 2 e 10 anos, de ambos os sexos, e somente do sexo feminino até aos 18/25 anos desde que a medida de promoção e proteção assim o determine (Decreto-Lei n.º 23/2017 de 23 de maio).

b. Caracterização dos utentes

O número de crianças e jovens acolhidos a 31 de dezembro de 2022 era de 23, sendo 5 do género masculino e 18 do género feminino.

A problemática que levou mais crianças e jovens ao acolhimento residencial foi a falta de acompanhamento e supervisão parental (26%), seguida de negligência ao nível da saúde/educação (22%).

Todas as crianças e jovens do centro têm um projeto de promoção e proteção e plano de intervenção definidos de acordo com a pormenorizada avaliação diagnóstica realizada. Os projetos de vida de reunificação familiar e autonomização são predominantes.

Ao nível escolar, registam frequência nos mais variados níveis de escolaridade. Estão inseridas maioritariamente no Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros. Importa ainda informar que 2 jovens se encontram no Ensino Superior, uma num Curso Técnico Superior Profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens e a outra no Mestrado de Gestão de Organizações Sociais.

Relativamente às saídas da casa de acolhimento, registaram-se 3 saídas. Uma jovem foi transferida para uma instituição para jovens portadores de deficiência e outras 2 jovens conseguiram tornar-se autónomas e independentes, com a vida orientada e organizada.

Quanto aos pedidos de acolhimento, foram recebidas e analisadas 31 solicitações, maioritariamente de jovens a partir dos 15 anos de idade. Desses pedidos de admissão, respondemos positivamente a 19 e só foram encaminhados 6 menores, maioritariamente do distrito de Bragança.

c. Intervenção

O dia-a-dia das crianças e jovens acolhidas continuou bastante atribulado no início do ano de 2022. O uso de máscara, de desinfetante e a medição da temperatura continuaram a ser um hábito diário e as recomendações sobre as medidas de distanciamento e as limitações das visitas fizeram parte das suas rotinas.

Com a normalização da situação pandémica a nível mundial, as restrições foram levantadas e as medidas impostas deixaram de ser tão rígidas. Contudo continuamos alertas a possíveis sinais de infeção pela Covid 19, vigiando de perto o estado de saúde de todas as crianças e jovens acolhidas.

Ao longo do ano foi dada continuidade ao trabalho de promoção de competências pessoais e sociais, de capacitação para a gestão das rotinas e tarefas da vida diária, bem como o desenvolvimento de competências académicas e de cidadania.

Acreditamos que uma das formas de potenciar o processo de socialização das crianças e jovens é através da promoção da sua participação nas tarefas do quotidiano e nas decisões que afetam a Casa. O grupo de crianças e jovens partilha tarefas e responsabilidades, respeitando-se a fase de desenvolvimento de cada um, permitindo desta forma fazer um caminho gradual de ganho de autonomia, dando-lhes os instrumentos e ferramentas necessárias para a resolução positiva dos desafios decorrentes da vida em sociedade.

Relativamente à intervenção global da instituição junto das famílias das crianças/jovens e no âmbito do acompanhamento da medida de acolhimento residencial aplicada destacamos as seguintes ações:

- Visitas Domiciliárias: 15
- Reuniões com Familiares/Contatos telefónicos de/para a família: 217
- Reuniões com entidades externas/ Contatos telefónicos de/para entidades, no âmbito das intervenções com os agregados familiares: 197
- Informações/Relatórios Sociais: 37
- Contactos com as Escolas: 208

Desde sempre procuramos criar um ambiente propicio à compreensão e colaboração com as famílias das crianças e jovens, respeitando cada uma delas. Procuramos mantê-las informadas sobre a situação dos seus filhos, responsabilizá-las e envolvê-las nos projetos de vida dos seus descendentes de modo a que estes se tornem parceiros ativos.

No âmbito do acompanhamento dos processos das crianças e da intervenção familiar desenvolvida, o Centro D. Abílio articulou com as seguintes entidades: Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais dos Centros Distritais de Segurança Social; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Equipa de Gestão Centralizada de Vagas do Centro Distrital de Segurança Social de Bragança.

O trabalho em pareceria tem sido o lema que tem orientado a nossa intervenção, quer com as famílias, quer com a equipa de assessoria técnica aos tribunais da Segurança Social, quer com os técnicos da CPCJ que em conjunto

trabalham connosco no desenvolvimento dos projetos de vida das crianças e jovens em acolhimento residencial.

d. Recursos Humanos

Os recursos humanos do Centro D. Abílio Vaz das Neves são os seguintes:

Coordenação e Administração
- 1 Coordenadora Geral
- 1 Secretário Administrativo e Executivo

Equipa Técnica
- 2 Psicólogas e 2 Educadoras Sociais

Equipa Educativa
- 4 Auxiliares de Ação Educativa

Equipa de Apoio
- 2 Cozinheiras, 3 Auxiliares de Serviços Gerais, 2 Trabalhadores Agrícolas e 1 Jardineiro

De setembro de 2021 a julho de 2022, foi destacado um professor de Biologia pelo Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, no âmbito do Protocolo de colaboração do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Plano CASA. No presente ano letivo, mantém-se o mesmo professor para reforço do apoio pedagógico e atividades lúdicas e desportivas.

A Dra. Sílvia Machado acompanhou a nossa instituição enquanto supervisora externa, orientando a intervenção com crianças e jovens em risco. As reuniões mensais têm sido um espaço de reflexão sobre as crianças e jovens acolhidos, procedimentos institucionais, reflexão sobre práticas profissionais, formação às equipas técnica e educativa.

e. Obras de Manutenção e de Conservação

Ao longo do ano de 2022 foram realizadas várias obras de conservação do espaço interior e exterior do centro de forma a garantir a preservação dos edifícios e dos seus espaços envolventes, pois é um fator que contribui para o bem-estar e a qualidade de vida das crianças e jovens acolhidas.

Foram realizadas as manutenções periódicas previstas aos seguintes equipamentos: o sistema de aquecimento e respetivas caldeiras, sistema de aquecimento de água, telhado e clarabóias. A revisão dos extintores foi também efetuada, assim como a revisão do funcionamento dos carretéis de incêndio e ao Sistema Automático de Deteção de Incêndios -SADI. Ao parque de viaturas foram feitas as revisões previstas, vistorias legais exigidas. Os equipamentos de cozinha também foram objeto de vistoria e manutenção.

f. Atividades realizadas

As atividades programadas no Plano de atividades "Crescer para Ser" foram realizadas na sua maioria, havendo apenas a necessidade de proceder a ajustes de acordo com as orientações emanadas pela DGS, tendo-se fomentado a adoção das medidas de prevenção mais adequadas de forma a minimizar as condições de propagação da doença.

Destacam-se as seguintes atividades:

- Atividades regulares: Ateliês de Artes, Pintura; Dança, Educação Física, Culinária; Hora do Conto, Formação Cívica e Religiosa, Formação Moral e Católica, Estudo Acompanhado, Assembleias, Relaxamento, Formações, Comemoração dos aniversários, Festas e convívios;
- Projeto "Eu e os Outros" em parceria com o Instituto da Droga e da Toxicodependência que permite trabalhar diversos temas ligados ao desenvolvimento pessoal e social;
- Passeios pela natureza, ciclovia, Azibo, floresta, Parque da Cidade;
- Peregrinação a Fátima com visita à Quinta das Lágrimas em Coimbra e Palácio do Buçaco;
- Colónia de Férias em Ofir;
- Sessões de Cinema com pipocas;
- Atividades na comunidade: Foram inscritas 2 jovens no futebol do Clube Atlético de Macedo de Cavaleiros, uma delas integra a Seleção Distrital de Sub-16. Outra jovem frequentou a natação. Participaram nas atividades promovidas pelo Município de Macedo de Cavaleiros e pela Escola.

5.2.3. Centro de Dia Padre Carlos Susano - Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário

a. Enquadramento

O Centro de Dia Padre Carlos Susano localiza- na Estrada Nacional nº 79 em Lagoa, freguesia do Concelho de Macedo de Cavaleiros. Tem como âmbito de aplicação a promoção de uma resposta social qualificada no campo da ação social, apoiando a população idosa da freguesia, empenhando-se preferencialmente na prestação de serviços a todos aqueles que sofrem de isolamento, debilidade física e carência económica, a fim de promover o seu bem-estar bio-psico-social, fomentar as relações interpessoais e colaborar com a família e a comunidade na permanência e manutenção dos idosos, até mais tarde, na sua própria residência ou integrado no seu agregado familiar.

É responsável pelas seguintes respostas sociais: Centro de Dia com acordo de cooperação para 20 utentes e Serviço de Apoio Domiciliário com acordo de cooperação para 16 utentes.

b. Caraterização dos utentes

A 31 de dezembro de 2022, o número de utentes do Centro de Dia era de 23, sendo 11 do género masculino e 12 do género feminino. A faixa etária mais representativa era a dos 80-84 anos. Dos 23 utentes em centro de dia, 4 são da freguesia de Morais.

Quanto às saídas registadas em 2022, deixaram de usufruir dos serviços de Centro de Dia 9 utentes. Estas saídas deveram-se ao facto de 3 utentes terem sido integradas em ERPI, 3 reintegrados na família, 1 transferido para SAD e 2 faleceram.

Foram admitidos, 9 utentes, 4 do género masculino e 5 do género feminino, com idades maioritariamente acima dos 80 anos.

Relativamente ao Serviço de Apoio Domiciliário, 0 número de utentes a 31 de dezembro de 2022 era de 21 utentes: 13 do género masculino e 8 do género feminino. A faixa etária mais representativa era a dos 80-84 anos. Dos 21 utentes que frequentam a resposta social, 2 são da freguesia de Morais.

Durante o ano de 2022, deixaram de beneficiar dos serviços de apoio domiciliário seis utentes. Estas saídas deveram-se à transferência de 1 utente para a Unidade de Cuidados Continuados, outro para a Unidade de Cuidados Paliativos de Macedo de Cavaleiros, 2 foram transferidos para a resposta social de centro de dia para receberem um acompanhamento mais próximo e 1 faleceu.

Ao longo do ano 2022 foram admitidos 7 utentes, 6 do género masculino e 1 do género feminino.

c. Intervenção

O Centro de Dia de Lagoa desenvolve vários serviços junto da população idosa de Lagoa e de Morais, procurando garantir o bem-estar físico, mental, emocional, social e moral dos seus utentes. Os serviços prestados em ambas as respostas sociais são os seguintes: alimentação; higiene pessoal e cuidados de imagem; higiene habitacional; tratamento de roupa; administração terapêutica, atividades de animação sociocultural, transporte e apoio psicossocial. Pode ainda assegurar a gestão medicamentosa, a articulação com serviços locais de saúde, a aquisição de bens essenciais, o acompanhamento ao exterior/consultas mediante disponibilidade da equipa do Centro de Dia, o apoio em situações de emergência, a resolução de questões burocráticas (água, luz, gás), de acordo com programa de atividades da resposta social e/ou disponibilidade dos serviços.

d. Recursos Humanos

Os recursos humanos afetos ao Centro de Dia de Lagoa são os seguintes:

Coordenação e Administração
- 1 Coordenadora Geral
- 1 Diretora Técnica - Educadora Social

Equipa de Apoio
- 1 Cozinheira
- 1 Auxiliar de Cozinha
- 2 Ajudantes de Ação Direta

De 1 a 30 de junho de 2022 contamos com uma estagiária do curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros.

e. Obras de Manutenção e de Conservação

Durante o ano de 2022 tomaram-se medidas para a manutenção do espaço interior e exterior do Centro de Dia, com pequenas reparações e as devidas inspeções obrigatórias, nomeadamente ao nível dos extintores, detenção de incêndios e análises clínicas a água.

Importa referir que a candidatura elaborada no âmbito da Mobilidade Verde para a aquisição de uma carrinha elétrica para o Serviço de Apoio Domiciliário foi aprovada em março de 2022.

f. Atividades realizadas

As atividades e os ateliês programados no Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal foram adaptadas às imposições e orientações da DGS.

- Semanalmente - Ateliês: Estimulação Sensorial e Cognitiva; Mãos à Obra, Jogos Populares Tradicionais, Espiritual e Religioso;
- Caminhadas pelo jardim do centro de dia;
- Visitas aos utentes com lembranças em dias festivos.

5.3.3. Recursos Humanos

a. Caraterização

Em dezembro de 2022, o número total de colaboradores da Instituição era de 46, maioritariamente do sexo feminino (91%), e distribuíam-se pelas seguintes categorias profissionais:

Categoria Profissional	**N.º de colaboradores**
Administrativo	2
Agricultor	2
Ajudante de Ação Direta	2
Auxiliar Ação Educativa	12
Auxiliar de Cozinha	1
Auxiliar de Serviços Gerais	7
Coordenadora Geral	2

Cozinheira	4
Educadora	1
Educadora de Infância	7
Educadora Social	3
Jardineiro	1
Psicólogo	2

A distribuição da estrutura etária dos colaboradores distribui-se da seguinte forma:

Faixa etária	**N.º de colaboradores**
>20 anos a <30 anos	1
>30 anos a <40 anos	10
>40 anos a <50 anos	13
>50 anos a <60 anos	14
>60 anos	8

A antiguidade média dos trabalhadores concentra-se maioritariamente entre os 10 e os 30 anos (67.40%).

Antiguidade	**N.º de colaboradores**
>5 anos	5
>5 anos a <10 anos	7
>10 anos a <20 anos	17
>20 anos a <30 anos	14
>30 anos	3

b. Formação

Os desafios e exigências do trabalho desenvolvido requerem a atualização contínua de saberes e reflexão sobre as práticas instituídas. Assim no ano de 2022 foi dada aos colaboradores a possibilidade de participar em ações de formação para o desempenho das suas funções, dando cumprimento a Lei n.º 93/2019, que estabelece a obrigatoriedade de o empregador assegurar anualmente a formação contínua de 40 horas a pelo menos 10% dos trabalhadores, o que significa cerca de 184 horas de formação no total.

Ao longo de 2022 o volume total de horas de formação dos colaboradores da Instituição ascende às 4816 horas dando cumprimento ao Plano de Formação definido para o triénio 2021-2022-2023. Assim, as ações de formações frequentadas foram as seguintes:

Ações de formação	**N.º Pessoas Abrangidas**
Acolhimento Residencial, CJENA deslocadas da Ucrânia	4
Animação de grupos especiais	1
Aprovisionamento, gestão de stocks e inventariação no serviço de andares	32
Capacitação para o registo das atividades, sensibilizar para a importância da supervisão e auditoria realizadas por entidades externas, fomentar o conhecimento dos deveres laborais	17
Comunicação Assertiva	3
Contenção Emocional e Física para Profissionais da Área do Acolhimento	2
Estratégias de Autonomização e Follow-up em jovens institucionalizados	1
Gestão de Projetos	1
Formação Base do Programa Eu e os Outros	5
Higiene e Segurança Alimentar	29
Higiene e Segurança no Trabalho	11
Intervenção sociocultural e representação social da diferença	1
Mediação de Conflitos e práticas restaurativas com crianças e jovens	3

Práticas de segurança, higiene e saúde nos serviços de andares em hotelaria	32
Prevenção e combate a incêndios	30
Organização e preparação do trabalho	14
Responsabilidades dos e com os Auxiliares de ação direta nas Organizações Sociais	17
Sistemas operativos, instalação e configuração	1
Técnico/a de Apoio à Gestão	1
Teletrabalho	1

Mais de metade dos colaboradores (78.26%) frequentaram mais de 40 horas de formação.

Horas de formação	**2022**
Trabalhadores com ≥ 40 horas	36
Trabalhadores com ≥ 20 e <40 horas	0
Trabalhadores com ≥ 10 e <20 horas	2
Trabalhadores com <10 horas	3
Trabalhadores sem formação	5

Relativamente à Casa de Acolhimento Residencial decorreram ainda mensalmente as supervisões em que estiveram presentes os elementos da Equipa Técnica e da Equipa Educativa, sempre que possível. Para além da discussão das situações processuais e procedimentos Institucionais, reflexão das práticas profissionais; houve ainda momentos de formação.

c. Segurança, higiene e saúde no trabalho

Dando cumprimento a Lei n.º 102/2009 de 10 de setembro, o regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho, que estabelece a obrigatoriedade de o empregador "promover a realização de exames de saúde adequados a comprovar e

avaliar a aptidão física e psíquica do trabalhador para o exercício da atividade...", foram realizadas consultas de vigilância da saúde a:

- Exame de admissão: 1
- Exames periódicos para os trabalhadores com idade superior a 50 anos:21

Durante o ano de 2022 não se registaram acidentes de trabalho.

Foram redefinidas as Medidas de Autoproteção do Centro D. Abílio Vaz das Neves onde constam os procedimentos de organização e gestão da segurança e têm como finalidade: a garantia da manutenção das condições de segurança definidas no projeto e a garantia de uma estrutura mínima de resposta a emergências, tendo sido aprovadas a 21 de junho de 2022 pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

No âmbito da segurança alimentar, foram realizadas análises laboratoriais aos utensílios e utilizadores da cozinha bem como à água da rede, com resultados dentro dos parâmetros exigidos.

d. Qualidade

O Centro Social Nossa Senhora de Fátima continua a enveredar esforços para a atualização dos processos de gestão, simplificação de impressos e reorganização dos processos chave no âmbito da Gestão da Qualidade.

É um processo moroso que requer muito trabalho e envolvimento de todas as equipas da instituição, para o qual contamos com a colaboração da Dra. Sílvia Machado desde março de 2021.

Ao longo do ano de 2022, mantivemos como principal preocupação a melhoria continua, como um processo, visando sempre a eficiência dos serviços prestados.

6. Sustentabilidade

Dimensões da Sustentabilidade e estratégias a seguir

Como foi dito nos anteriores relatórios não sendo, portanto, um tema particularmente novo, ele reveste-se de especial importância em função da conjuntura atual, por via da gradual diminuição do impacto dos apoios públicos (situação que se vem a abordar ao longo do trabalho) e da consequente necessidade destas

organizações procurarem novas formas de financiamento para prosseguirem a sua missão.

Como sabemos, no geral, as fontes de financiamento das IPSS podem ter origem pública ou privada. Contudo, face à elevada dependência que grande parte delas ainda apresenta do financiamento público, torna-se uma condição "sine qua non", que sejam encontradas novas alternativas de continuarem a financiar a sua atividade, deixando-as de ser tão subsídio-dependentes e, por conseguinte, tornando-as mais autónomas, o que significa que "o grande desafio à atuação das IPSS é, pois, continuarem a responder às necessidades sociais, antigas e novas, mas a partir de uma base de apoios financeiros mais diversificada onde os apoios públicos são uma entre várias outras fontes de financiamento" Sousa et al., (2012:29).

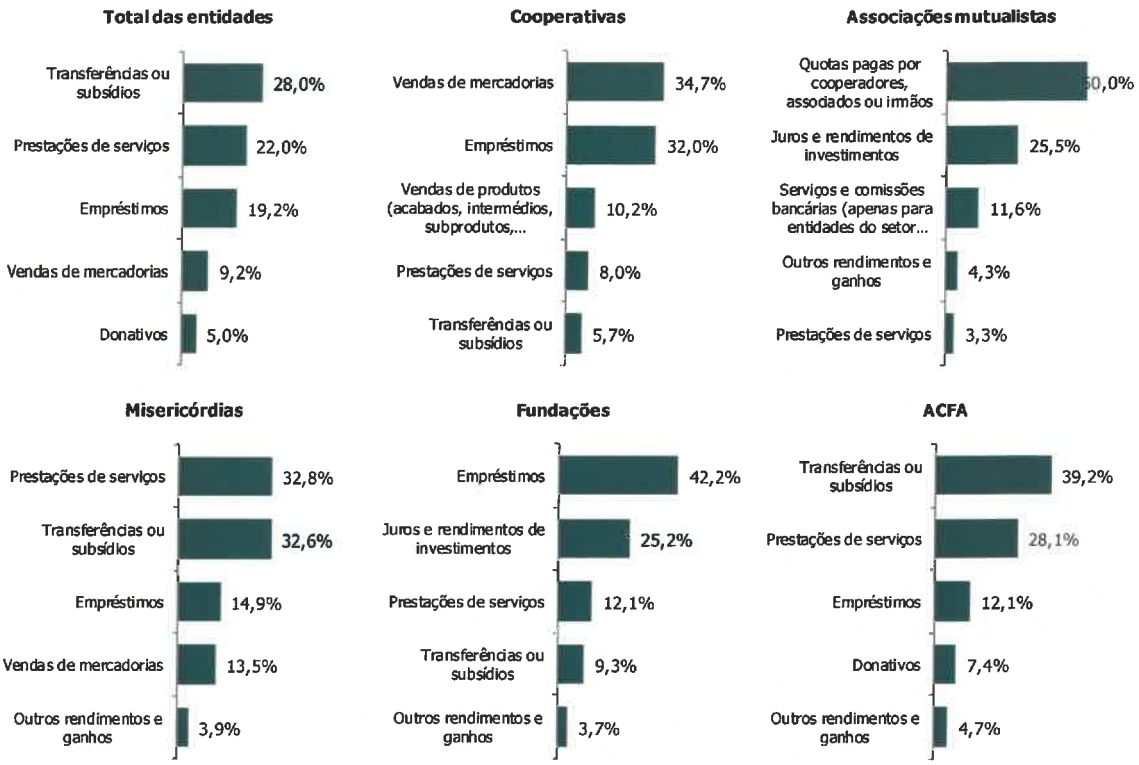
Ao longo da sua existência, o Centro Social Nossa Senhora de Fátima tem pautado a sua ação no sentido da sua completa sustentabilidade económica, social e ambiental.

Ao nível económico tal tem sido assegurado por duas vias - uma primeira e fundamental através da alocação de recursos próprios da Congregação, na fase de arranque, infraestruturas e construção dos equipamentos das diferentes repostas sociais do Centro. Depois na fase de exploração para além do empenho de todos os colaboradores, muita da sustentabilidade advém do voluntariado dos membros dos seus órgãos sociais constituído na sua maioria pelas irmãs da Congregação. Embora nunca se tenha quantificado o valor e o tempo voluntário que se mobiliza, incluindo o dos órgãos sociais, mas que não se tem incorporado nas contas dos diferentes exercícios e que se seria de incorporar em exercícios futuros.

A componente principal da importância económica e social do Centro é facilitar o acesso a bens e serviços de apoio social a pessoas que não podem pagar por um preço que cubra o seu custo cobrando-lhes por esse acesso um valor definido em função da sua capacidade de pagar, que no limite e em algumas situações até pode ser nulo.

No caso da nossa Instituição, o total do peso dos pagamentos de utentes como meio de financiamento mantem-se na Creche e Pré-escolar, acima de 30%, em linha com a média nacional e nas restantes respostas é de cerca de metade, ou seja, abaixo da média nacional.

5 principais meios de financiamento das entidades da ES, por família e total (2018)



Fonte: INE, Inquérito ao Setor da Economia Social

Impacto Social: Principais Indicadores

O Centro não foge a regra da maioria das IPSS capta recursos maioritariamente de entidades públicas estatais (80%), através de financiamentos maioritariamente da Segurança Social (60%) e do IEFP (20%), que são entidades nacionais, ou seja, exteriores ao concelho onde está sediada o Centro, utilizando estes recursos para pagar remunerações aos seus trabalhadores e para comprar bens e serviços a entidades locais. Esses recursos que são assim injetados no circuito económico local, ficam aí a circular durante várias iterações de modo que no final, geram um acréscimo de rendimento que é superior ao valor inicial das entradas de rendimento que o geraram. Para medir este impacto é normal utilizar um "**multiplicador de rendimento local**", para o seu cálculo foram incluídos todos os gastos, tal como constam nas contas de demonstração de resultados para 2022, excluindo-se os gastos de depreciação e amortização.

Constatamos que para o ano de 2022, cada euro que foi captado para dentro da economia do concelho de Macedo de Cavaleiros, em média é multiplicado quase por 10 (9,82) devido ao facto desse valor ficar a circular dentro da economia do

concelho ao ser utilizado para pagar remunerações aos trabalhadores do Centro que vivem no concelho e para comprar bens e serviços a empresas do concelho.

7. Indicadores de Gestão

- **Económicos**

Rácios e indicadores - ECONÓMICOS	2021	2022
Serviços prestados	1 330 804,29	1 392 244,64
Variação dos Serviços Prestados	-213 833,24	61 440,35
Meios Libertos Brutos (EBITDA)	110 320,16	292 393,79
Resultados Operacionais	4 147,56	189 881,34
Resultados Líquidos	4 332,34	189 881,34
Peso dos subsídios Vs Rendimento Total	77,98%	79,85%
Peso dos rendimentos sem Subsídios e donativos	15,01%	14,24%

- **Financeiros**

Rácios e indicadores - FINANCEIROS	2021	2022
Solvabilidade Total	21,10	17,38
Autonomia Financeira	95,48%	94,56%
Independência Financeira	4,52%	5,44%
Nível de Endividamento	0,05	0,05
Estrutura de Endividamento	26,27%	34,67%
Liquidez Geral	31,16	22,95

- **Risco**

Rácios e indicadores – RISCO E EFICIÊNCIA	2021	2022
Rentabilidade Operacional dos Serviços Prestados	2,02%	2,02%
Rentabilidade Económica do Ativo	0,14%	5,68%
Ponto Crítico Operacional	2017255,55	1522601,9

- **Sociais e Recursos Humanos**

CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

1. UTENTES

Rácios e indicadores –UTENTES	2020	2021	2022
Nº utentes por sexo (geral e por resposta social)			
Creche	Meninos-30 Meninas-28 Total: 58	Meninos -34 Meninas-24 Total:58	Meninos -33 Meninas-25 Total:58
Pré-escolar			
	Meninos-29 Meninas-37 Total: 66	Meninos-33 Meninas-38 Total: 71	Meninos-37 Meninas-34 Total: 71
Nº de utentes gratuitos por resposta social			
Creche	1	25	40
Pré-escolar	----	1	0
Nº de utentes em espera por resposta social			
Creche	17	33	46
Pré-escolar	0	0	0
Tempo médio de permanência em lista de espera por resposta social			
Creche	1 ano	1 ano	1 ano
Pré-escolar	0	0	0

2. RECURSOS HUMANOS

Rácios e indicadores –RECURSOS HUMANOS	2020	2021	2022
Nº de colaboradores por valência e total			
Creche	11	12	12
Pré-escolar	10	10	11
Nº Independentes por valência e total – Pré-escolar	0	0	2
Medidas do IEFP	0	1	0

CENTRO D. ABÍLIO VAZ DAS NEVES

3. UTENTES

Rácios e indicadores –UTENTES	2020	2021	2022
Nº utentes por sexo (geral e por resposta social)			
Masculino	4	3	5
Feminino	24	17	18
Total	28	20	23
Nº de utentes gratuitos por resposta social	-	-	-
Nº de utentes em espera por resposta social	-	-	-
Tempo médio de permanência em lista de espera por resposta social	-	-	-

4. RECURSOS HUMANOS

Rácios e indicadores –RECURSOS HUMANOS	2020	2021	2022
Nº de colaboradores por valência e total	16	20	18
Nº Independentes por valência e total	0	1	1
Medidas do IEFP	2	2	0

CENTRO DE DIA DE LAGOA

5. UTENTES

Rácios e indicadores –UTENTES	2020	2021	2022
Nº utentes por sexo (geral e por resposta social)			
Centro de Dia	21(8M-13F)	23(8M-15F)	23 (11M-12F)
SAD	20(11M-9F)	21(14M-7F)	21 (13M-8F)
Nº de utentes gratuitos por resposta social	----	----	
Centro de Dia	----	----	1

SAD	1	----	1
Nº de utentes em espera por resposta social	----	----	----
Tempo médio de permanência em lista de espera por resposta social	----	----	----

6. RECURSOS HUMANOS

Rácios e indicadores –RECURSOS HUMANOS	**2020**	**2021**	**2022**
Nº de colaboradores por valência e total			
Centro de Dia	3	3	3
SAD	2	2	2
Nº Independentes por valência e total	0	0	0
Medidas do IEFP	1	1	0

8. Investimentos

Durante o ano de 2022 e de acordo com a política de investimentos definida em orçamento o Centro Social investiu cerca de 15.520,67 euros nos seguintes equipamentos:

- Centro Social Nossa Senhora de Fátima – Creche e Infantário – Outros Activos – Parque Infantil – 15.520,67 euros

9. Fatores Relevantes Após o Encerramento

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreram acontecimentos subsequentes que pela sua gravidade e consequências possam influenciar o relato e contas. Passado um ano do conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia, continuamos ainda a assistir a um aumento do nível de preços, pese embora até fevereiro a inflação esteja a dar sinais de descida. Em fevereiro, abrandou, em termos homólogos, pelo terceiro mês consecutivo, tendo-se fixado em 8,5% na Zona Euro e 9,9% na União Europeia (UE), sendo que em Portugal a taxa de inflação situa-se nos 8,2% em fevereiro.

A recuperação da economia poderá ser diferenciada entre setores e componentes da despesa. Os principais contributos para o crescimento económico no horizonte de projeção vêm das exportações e do consumo privado, que são as componentes que mais se reduziram. As previsões de crescimento económico situam-se em 1%.

A recuperação deverá ser ainda mais lenta ou até não acontecer dependendo do evoluir da situação/escalada da guerra e das suas consequências ao nível da escassez e aumento de preços das "comodities", uma coisa é certa será sempre mais penalizador e difícil nos serviços mais dependentes de contatos pessoais.
A incerteza permanece muito elevada, fruto da Invasão e cenários de guerra da Europa e das guerras comerciais inerentes.

10. Evolução Da Entidade Em Termos De Rendimentos e Gastos

- **Rendimentos**

Para o ano de 2022, a nossa previsão orçamental foi de 1.280.218,00 euros, no entanto, os valores realizados ascenderam a 1.479.693,07 euros, ou seja, acima da previsão em 199.475,07 euros. Já relativamente ao ano anterior tivemos um aumento de 48.509,25 Euros.

Relativamente ao ano transacto houve uma variação positiva de 8,91% das transferências da Segurança Social, verificando-se que as famílias suportaram um valor sensivelmente igual ao de 2021, com aumento de apenas de 0,19% em 2022. Em relação aos subsídios de outras entidades, principalmente do IEFP, tivemos um decréscimo de 64,51% em relação ao ano de 2021 pelo facto de termos deixado de receber montantes relacionados com o extinto Projecto Reabilitação.

De salientar que tivemos uma diminuição ao nível de produtos hortícolas. Em resumo temos:

Rubricas	2022	% Prov.	2021	% Prov.	Variação	2022 / 21
1 - P.Matriculas e Mensalidades	206 555,51 €	13,96%	206 155,21 €	14,40%	400,30 €	**0,19%**
2 - Subsídios à Exploração - SS	1 165 078,75 €	78,74%	1 069 795,65 €	74,75%	**95 283,10 €**	**8,91%**
3 - Subsídios - outros	16 413,19 €	1,11%	46 249,24 €	3,23%	**-29 836,05 €**	**-64,51%**
4 - T.P.Empresa-Outros rendimentos-juros	91 645,62 €	6,19%	108 983,72 €	7,61%	**-17 338,10 €**	**-15,91%**
Total Rendimentos	1 479 693,07 €	1	1 431 183,82 €	1	48 509,25	3,39%

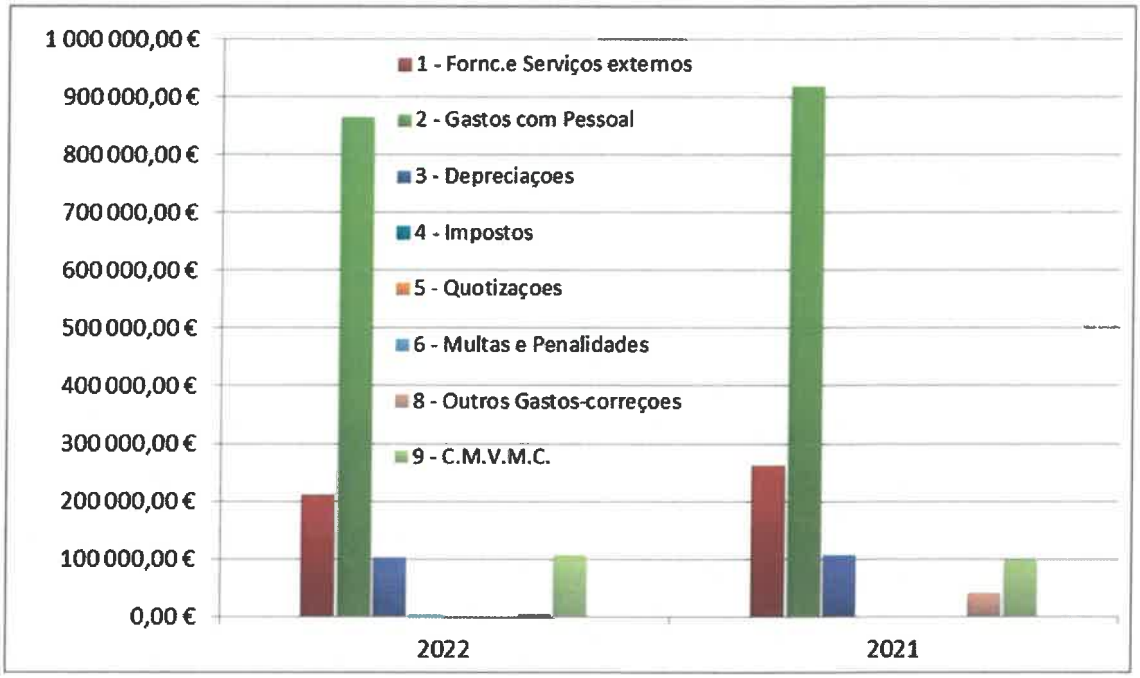
1 - P.Matriculas e Mensalidades
2 - Subsídios à Exploração - SS
3 - Subsídios - outros
4 - T.P.Empresa-Outros rendimentos-juros
1 - P.Matriculas e Mensalidades

- **Gastos**

Ao nível de gastos previstos, em sede de orçamento, para o ano de 2022, temos 1.250.636,00 euros, sendo que os gastos efetivos somaram o montante de **1.289.811,73 euros**, ficando desta forma acima do orçamentado, de facto verifica-se um aumento de gastos em 39.175,73 euros, no entanto, relativamente ao ano anterior temos uma diminuição significativa de 137.039,75 euros, ou seja menos 10,62%, fruto essencialmente da diminuição do nível dos gastos com pessoal (relacionados com o Projecto Reabilitação) e dos gastos com fornecimentos e serviços externos.

Assim temos:

Gastos	2022	% Prov.	2021	% Prov.	Variação	2022 /21
1 - Fornc.e Serviços externos	210 833,47 €	16,35%	261 647,06 €	18,34%	-50 813,59 €	-19,42%
2 - Gastos com Pessoal	866 425,90 €	67,17%	919 241,17 €	64,42%	-52 815,27 €	-6,10%
3 - Depreciações	102 512,45 €	7,95%	106 172,60 €	7,44%	-3 660,15 €	-3,57%
4 - Impostos	37,22 €	0,00%	0,00 €	0,00%	**37,22 €**	**100,00%**
5 - Quotizações	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	**0,00 €**	**#DIV/0!**
6 - Multas e Penalidades	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	**0,00%**
8 - Outros Gastos-correções	4 042,98 €	0,31%	41 160,48 €	2,88%	-37 117,50 €	-918,07%
9 - C.M.V.M.C.	105 959,71 €	8,22%	98 630,17 €	6,91%	7 329,54 €	**6,92%**
Total	1 289 811,73 €	100%	1 426 851,48 €	100,00%	-137 039,75 €	-10,62%



- **Resultado**

A situação económica da Instituição, no exercício de 2022, é caracterizada pelo aumento dos rendimentos e pela diminuição dos gastos, sendo de destacar nesta comparação:

- o fim do projecto Reabilitação;
- a diminuição de despesas de conservação/manutenção de imóveis

ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS	2022	2021	Variação	Evolução
TOTAL RENDIMENTOS	1 479 693,07	1 431 183,82	48 509,25	3,39%
TOTAL GASTOS	1 289 811,73	1 426 851,48	-137 039,75	-9,60%

Neste contexto o resultado líquido do exercício sofreu um aumento, de cerca de 185.549 euros.

- **Anexo às Demonstrações Financeiras** (Montantes expressos em euros)

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

O Centro Social Nossa Senhora de Fátima, NIPC. 502 704 934, é uma IPSS, constituída em 1989, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, tem sede em Macedo de Cavaleiros exercendo a actividade de Acção Social para a infância, juventude e terceira idade.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direção. Com parecer positivo e aprovação pelo Conselho Fiscal.

A Direção entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Centro, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31/12/2013.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), emitidas e em vigor à data de 31 de dezembro de 2022.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os encargos correntes com a manutenção e reparação são registados como gasto no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são incluídos no custo do ativo.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e de acordo com os padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos registados por contrapartida da rubrica "Amortizações e depreciações" da demonstração consolidada dos resultados. Os valores residuais, as vidas úteis esperadas e os métodos de amortização são revistos periodicamente e ajustados, se apropriado, à data do balanço. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	10-20 anos
Equipamento Básico	3-10 anos
Equipamento de Transporte	4-8 anos
Equipamento Administrativo	3-10 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	3-7 anos

Os ativos fixos tangíveis em curso, os quais representam ativos fixos ainda em fase de construção/promoção, encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos fixos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou disponível para uso.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Inventários

Os inventários são valorizados pelo preço de custo. Como método de valorização das saídas ou consumos é utilizado o custo médio.

3.4 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

A Instituição classifica e mensura ao custo ou custo amortizado os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes caraterísticas:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Para os ativos e passivos financeiros registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à da taxa que desconta exatamente os

pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado, sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a empresa possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida que são incorridos.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações, no respetivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

São considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionando lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Instituição desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Instituição desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.5 Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

4 - FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2021 detalha-se conforme se segue:

	2022	2021
Numerário	1 099 €	526 €
Depósitos á ordem e outros	902 066 €	857 318 €
Total Caixa e seus equivalentes	903 165 €	857 844 €

5 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31-dez-21

	Terrenos e recursos naturais	Edificios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento Administrativo	Outros activos fixos tangiveis	Total
Activos							
Saldo inicial	18 902 €	4 622 289 €	1 054 407 €	422 447 €	278 104 €	258 451 €	6 654 600 €
Aquisiçoes	0 €	0 €	1 050 €	0 €	4 000 €	5 963 €	11 013 €
Saldo Final	18 902 €	4 622 289 €	1 055 457 €	422 447 €	282 104 €	264 414 €	6 665 613 €
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	390 €	2 658 964 €	1 042 558 €	374 285 €	266 943 €	239 379 €	4 582 129 €
Depreciaçoes do Exercicio	390 €	71 492 €	13 222 €	11 208 €	2 911 €	6 949 €	106 172 €
Abates e correçoes							
Saldo Final	780 €	2 730 456 €	1 055 780 €	385 493 €	269 854 €	246 328 €	4 688 692 €
Activos liquidos	18 122 €	1 891 833 €	-323 €	36 954 €	12 250 €	18 086 €	1 976 920 €

31-dez-22

	Terrenos e recursos naturais	Edificios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento Administrativo	Outros activos fixos tangiveis	Total
Activos							
Saldo inicial	18 902 €	4 622 289 €	1 055 457 €	422 447 €	282 104 €	264 414 €	6 665 613 €
Aquisiçoes						15 521 €	15 521 €
Saldo Final	18 902 €	4 622 289 €	1 055 457 €	422 447 €	282 104 €	279 935 €	6 681 134 €
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	780 €	2 730 456 €	1 055 780 €	385 493 €	269 854 €	246 328 €	4 688 691 €
Depreciaçoes do Exercicio	390 €	70 826 €	0 €	11 208 €	2 333 €	17 755 €	102 512 €
Saldo Final	1 170 €	2 801 282 €	1 055 780 €	396 701 €	272 187 €	264 083 €	4 791 204 €
Activos liquidos	17 732 €	1 821 007 €	-323 €	25 746 €	9 917 €	15 851 €	1 889 929 €

Os ativos fixos tangíveis foram depreciados nos termos definidos no ponto 3.2 Ativos Fixos Tangíveis, do presente anexo.

6 - INVENTÁRIOS

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 é detalhado conforme se segue:

2021

	Mat.primas	Total
Existência Inicial	9 096,00 €	9 096,00 €
Compras	108 594,17 €	108 594,17 €
Regularizações	-5 167,80 €	-5 167,80 €
Existência final	-13 892,22 €	-13 892,22 €
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	98 630,15 €	98 630,15 €

2022

	Mat.primas	Total
Existência Inicial	13 892,22 €	13 892,22 €
Compras	100 689,55 €	100 689,55 €
Regularizações	-5 001,62 €	-5 001,62 €
Existência final	-3 620,44 €	-3 620,44 €
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	105 959,71 €	105 959,71 €

7 - DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 as rubricas do ativo e passivo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

Gastos a reconhecer	2022	2021
Seguros	6 692,55 €	10,07 €

8 - INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2022 o fundo da Instituição, totalmente subscrito e realizado, era composto de 958.927,78 euros.

Fundos patrimoniais	Inicial	Ajustes Positivos	Ajustes negativos	Final
Fundo patrimonial	958 927,78 €			958 927,78 €
Excedentes tecnicos				
Outras reservas				
Resultados transitados	573 840,55 €	4 332,34 €		578 172,89 €
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 467 852,89 €		-34 842,49 €	1 433 010,40 €
Resultado líquido do período	231 178,44 €			189 881,34 €
Total do capital próprio	**3 231 799,66 €**	**4 332,34 €**	**-34 842,49 €**	**3 159 992,41 €**

9 – A CTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte composição:

Fornecedores	2022	2021
Fornecedores c/c	19 118,42 €	15 790,00 €

Outras Contas a Pagar e Receber

Em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica de Outras Contas a Pagar apresentava a seguinte composição:

	2022	2021
Pessoal	118 764,03 €	98,60 €
Outros Credores	5 552,23 €	6,40 €
Fornecedores de Investimento		
Credores por acrescimos de gastos		
Total	**124 316,26 €**	**105,00 €**

Decomposição de contas a receber:

Devedores por acrescimos de rendimentos	2022	2021
Subsidios a receber	0,00 €	0,00 €
Outros	528 739,11 €	281 819,00 €
Total	**528 739,11 €**	**281 819,00 €**

10 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2022	2022	2021	2021
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
IRS		-4 510,55 €		-4 553,00 €
IVA	4 001,26 €		1 790,65 €	
SS		-14 390,00 €		-14 939,29 €
Outros Impostos		-2 098,16 €		-2 132,15 €
Total	**4 001,26 €**	**-20 998,71 €**	**1 790,65 €**	**-21 624,44 €**

Não existem dívidas em mora à Segurança Social e às Finanças.

11- RÉDITO

O rédito reconhecido pela Instituição em 31 de dezembro de 2022 e de 2022 é detalhado conforme se segue:

Rendimentos	2022	2021
Prestaçoes de serviços/vendas	210 752,70 €	214,76 €
Subsidios á exploraçao	1 181 491,94 €	1 116 044,89 €
Total	**1 392 244,64 €**	**1 116 259,65 €**

12 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de Dezembro de 2021 é detalhada conforme se segue:

Conta	Descrição	31-dez-22	31-dez-21	Var. Abs.	Var. %	Peso
6212	Subcontratos	45,00 €	2 332,38 €	-2 287,38 €	0%	0%
6221	Trabalhos especializados	21 177,32 €	18 751,36 €	2 425,96 €	13%	10%
6224	Honorários	4 089,80 €	18 510,16 €	-14 420,36 €	-78%	2%
6226	Conservação e reparações	38 071,27 €	57 675,04 €	-19 603,77 €	-34%	18%
6231	Electricidade	14 889,10 €	24 209,63 €	-9 320,53 €	-38%	7%
6232	Combustiveis	0,00 €	16 136,70 €	-16 136,70 €	-100%	0%
6233	Outros fluidos	50 480,25 €	33 788,90 €	16 691,35 €	49%	24%
6234	Ferramentas e Utensilios	1 585,20 €	1 390,88 €	194,32 €	14%	1%
6241	Material de escritorio	4 465,45 €	3 037,68 €	1 427,77 €	47%	2%
6242	Agua	3 249,91 €	2 962,34 €	287,57 €	10%	2%
6243	Deslocaçoes e estadas	2 940,05 €	314,05 €	2 626,00 €	836%	1%
6248	Comunicação	3 572,20 €	3 723,53 €	-151,33 €	-4%	2%

6251	Seguros	7 481,52 €	8 701,28 €	-1 219,76 €	-14%	4%
6261	Limpeza Higiene e conforto	9 031,44 €	9 969,51 €	-938,07 €	-9%	4%
6262	Outros serviços	49 754,96 €	60 143,62 €	-10 388,66 €	-17%	24%
		210 833,47 €	**261 647,06 €**	**-50 813,59 €**	**-19%**	**100%**

13- GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de Dezembro de 2021 é detalhada conforme se segue:

Gastos	2022	2021
Remunerações do pessoal	714 394,90 €	766 479,18 €
Encargos com remunerações	143 952,45 €	142 580,81 €
Seguros Acidentes de Trabalho	7 532,41 €	7 178,03 €
Outros gastos com o pessoal	546,25 €	3 003,15 €
Total	**866 426,01 €**	**919 241,17 €**

A 31 de Dezembro de 2022 estavam ao serviço do Centro Social 50 colaboradores, distribuídos conforme se segue:

Centro Social Nossa Senhora de Fátima - Creche – 12;

Centro Social Nossa Senhora de Fátima - Pré-escolar – 11;

Centro D.Abilio Vaz das Neves – Casa de Acolhimento – 23;

Centro Padre Susano, em Lagoa – Centro de Dia - 3 e SAD – 2.

14- DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de Dezembro de 2021 é conforme segue:

Depreciações do Exercício	2022	2021
Activos fixos tangíveis	102 512,45 €	106 172,60 €

15- OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de dezembro 2022 e em 31 de dezembro de 2021 é conforme se segue:

Outros rendimentos	2022	2021
Rendimentos suplementares	1 290,52 €	10 359,14 €
Outros	51 364,96 €	37 433,05 €
Total	**52 655,48 €**	**47 792,19 €**

Em rendimentos suplementares temos o rendimento obtido com a produção de eletricidade através dos painéis solares que se encontram instalados sobre o edifício da Instituição (Centro D. Abílio), no montante de 1.290,52 €.

Em "outros" temos a imputação do subsídio para investimentos de 34.842,49 €, e 16.522,47 €, relativo a reembolso de consignações de IRS e donativos.

16- OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de Dezembro de 2021 é conforme se segue:

Outros gastos e perdas	2022	2021
Impostos	37,22 €	0,00 €
Correções exercicios anteriores	3 492,98 €	40 561,50 €
Outros	550,00 €	598,98 €
Total	4 080,20 €	41 160,48 €

17 - JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

A decomposição da rubrica de "Juros e rendimentos similares" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 é conforme se segue:

Juros e Rendimentos obtidos	2022	2021
Juros de depósitos	78,58 €	185,00 €
Total	**78,58 €**	**185,00 €**

18 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Para além do mencionado nas notas anteriores, não existem outras informações que devam ser relatadas.

Macedo de Cavaleiros, 30 de março de 2023

Direção

Contabilista Certificado

11. Considerações Finais

O nosso relato procurou na medida, do possível, transcrever com a minúcia exigida à nossa atividade e as soluções que, em nosso entender melhor se adequaram às situações com que nos deparamos no nosso dia-a-dia.

Temos consciência que sem a ajuda pronta e solícita das Instituições que cooperam connosco ao nível financiamento, técnico e logístico, dificilmente conseguiríamos estes resultados, pelo que, desde já endereçamos os nossos agradecimentos e desejo de manter um relacionamento institucional mais intenso e profícuo.

Não pode a Direção terminar sem uma palavra de agradecimento:

- Aos Formadores e Técnicos de ação social;
- Aos Órgãos sociais e de modo muito especial, nomeadamente, às irmãs da Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado;
- Aos voluntários;
- Ao Centro Distrital de Segurança Social de Bragança, pelo apoio que nos presta a todos os níveis;
- Ao I.E.F.P – DRN, pelos apoios financeiros e pelo acompanhamento célere que faz aos nossos processos;
- A todos os colaboradores pelo seu esforço e inegável dedicação;
- Às Autarquias, duma forma especial à Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros pelo apoio que nos presta quando solicitado e à Junta de Freguesia de Lagoa.

- **Proposta**

Nos termos do exposto, a Direção do Centro Social Nossa Senhora de Fátima, propõe à Superiora Geral da Congregação o seguinte:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2022;
2. Que os resultados obtidos no ano de 2022, no montante de 189.881,34€ (cento e oitenta e nove euros, oitocentos e oitenta e um euros e trinta e quatro cêntimos) sejam incluídos na conta de Resultados Transitados do Centro Social Nossa Senhora de Fátima;
3. Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores internos e externos do Centro Social Nossa Senhora de Fátima, sem os quais a gestão relatada

dificilmente seria conseguida, bem como a todas as entidades que, de qualquer forma, se relacionaram com a Instituição no exercício objeto de relato.

Naturalmente que fruto da guerra que nos assola e período inflacionista a que não estávamos já habituados, os tempos que se avizinham são de muita incerteza e dificuldade, mas também de esperança.

Macedo de Cavaleiros, 30 de março de 2023

A Direção:

Presidente _____ (Amélia do Nascimento Morais)

Secretário _____ (Isabel Nélia Martins de Jesus)

Tesoureira _____ (Júlia Fernanda Gonçalves Costa)

Vogal _____ (Jacinta de Fátima Faleiro)

Vogal _____ (Irene Mbulu Muli)

Anexos:

- **Demonstração de Resultados**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	11	210 752,70 €	214 759,40 €
Subsídios,doaçoes e legados à exploração	11	1 181 491,94 €	1 116 044,89 €
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção		0,00 €	0,00 €
Trabalhos para a própria entidade		34 714,37 €	52 402,56 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	105 959,71 €	98 630,17 €
Fornecimentos e serviços externos	12	210 833,47 €	261 647,06 €
Gastos com o pessoal	13	866 425,90 €	919 241,17 €
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões9			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	15	52 655,48 €	47 792,19 €
Outros gastos e perdas	16	4 080,20 €	41 160,48 €
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		292 315,21 €	110 320,16 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	14	102 512,45 €	106 172,60 €
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00 €	0,00 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		189 802,76 €	4 147,56 €
Juros e rendimentos similares obtidos	17	78,58 €	184,78 €
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	
Resultado antes de impostos		189 881,34 €	4 332,34 €
Imposto sobre o rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado líquido do período		**189 881,34 €**	**4 332,34 €**

- **Balanço**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
ACTIVO			
Activo não corrente:	5	1 889 928,08 €	1 976 919,86 €
Activos fixos tangíveis			
Bens do patrimonio historico e cultural			
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros		5 629,09 €	4 631,32 €
		1 895 557,17 €	**1 981 551,18 €**
Activo corrente:			
Inventários	6	3 620,44 €	13 892,22 €
Clientes		0,00 €	408,92 €
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	10	4 001,26 €	1 790,65 €
Outras contas a receber	9	528 739,11 €	281 819,11 €
Diferimentos	7	6 692,55 €	10 065,00 €
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4	903 164,88 €	857 844,31 €
		1 446 218,24 €	**1 165 820,21 €**
Total do Activo		**3 341 775,41 €**	**3 147 371,39 €**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	8	958 927,78 €	958 927,78 €
Excedentes tecnicos			
Reservas			
Resultados transitados	8	578 172,89 €	573 840,55 €
Excedentes de revalorização			
Outras variaçãoes nos fundos patrimoniais	8	1 433 010,40 €	1 467 852,89 €
Resultado líquido do período		189 881,34 €	4 332,34 €
Total do fundo de capital		**3 159 992,41 €**	**3 004 953,56 €**
Passivo não corrente:			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	9	118 764,03 €	105 002,99 €
PASSIVO		118 764,03 €	105 002,99 €
Passivo corrente:			
Fornecedores	9	19 118,42 €	15 790,40 €
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	20 998,71 €	21 624,44 €
Fundadores/beneméritos/patroc/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	9	17 349,61 €	
Outras contas a pagar	9	5 552,23 €	
Outros passivos financeiros			
		63 018,97 €	37 414,84 €
Total do passivo		**181 783,00 €**	**142 417,83 €**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**3 341 775,41 €**	**3 147 371,39 €**

As contas

Mais uma vez tivemos oportunidade de observar o cuidado colocado na elaboração das contas do exercício de 2022. O Conselho Fiscal está convicto do rigor exercido na contabilização de todos os gastos e rendimentos do funcionamento das diferentes respostas sociais do Centro Social Nossa Senhora de Fátima. No entanto, continuamos certos que é sempre possível melhorar e aplicar melhores práticas de gestão.

Verificamos que o Balanço em 31 de dezembro de 2022, (que evidencia um total de balanço de 3.341.775,41 € (três milhões trezentos e quarenta e um mil setecentos e setenta e cinco euros e quarenta e um cêntimos) e um total de fundos próprios de 3.159.992,41 € (três milhões cento e cinquenta e nove mil, novecentos e noventa e dois euros e quarenta e um cêntimos), a Demonstração de Resultados por Natureza do exercício que apresenta um resultado liquido positivo, no montante de 189.881,34 € (cento e oitenta e nove euros oitocentos e oitenta e um euros e trinta e quatro cêntimos) e o correspondente Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados do exercício findo naquela data.

Não podemos deixar de registar com imenso agrado a qualidade na apresentação das contas, muito bem complementadas com boa e útil análise financeira, bem como com o completo relatório sobre a atividade de cada uma das respostas sociais.

Reconhecemos o esforço da Direção no sentido da sustentabilidade do Centro, através do aumento de rendimentos nas várias vertentes, comparticipação dos utentes, da comunidade e dos fundos comunitários, com diminuição de gastos de funcionamento, que nos esclareceram que alguns seriam conjunturais e outros mais estruturais, nomeadamente ao nível dos gastos com o pessoal.

Terminamos declarando que, pela observação que nos foi possível desenvolver, o Conselho Fiscal é de parecer que o Relatório e Contas da Direção e as Demonstrações Financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do Centro Social Nossa Senhora de Fátima em 31 de dezembro de 2022 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, e satisfazem os preceitos legais e contabilísticos geralmente aceites e refletem a realidade atual deste Centro Social.

- **Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas da Direção.**

Nos termos da lei e dos Estatutos o Conselho Fiscal deste Centro Social vem dar o seu parecer sobre as contas e sobre o Relatório da Direção relativos ao exercício de 2022.

A Direção

Ao longo do ano findo foi-nos possível observar o esforço desenvolvido pela Direção para boa resolução dos múltiplos problemas inerentes nomeadamente ao Centro de Acolhimento Residencial integrado no Centro D. Abílio, em Macedo de Cavaleiros, no âmbito do seu desenvolvimento e normalização do seu funcionamento, o que até ao presente momento continua com muitas incertezas. O Conselho Fiscal está hoje convicto que se caminha para a consolidação de uma atividade de qualidade, com o valioso contributo das prestimosas voluntárias (Irmãs e Outro(a)s) que, sem o devido reconhecimento, continuam a contribuir incansavelmente para este objetivo. O Centro, tal como se encontra concebido e instalado, estará sempre dependente de fatores exógenos, tais como donativos, produtos agrícolas dos terrenos agrícolas e muito principalmente trabalho abnegado de voluntários na assistência aos jovens, idosos e do incansável trabalho dos membros dos órgãos sociais.

Temos de reconhecer quão difícil se torna gerir uma Instituição complexa e de tal modo dependente de fatores externos, que nenhuma direção conseguirá, em bom rigor, controlar na sua plenitude.

O "objetivo último" deste Centro, no âmbito do carisma da Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado, será apoiar e ajudar os mais desprotegidos da sociedade e comunidades onde se insere, não deixando, no entanto, de procurar estabelecer o equilíbrio entre os gastos e rendimentos resultantes do exercício da sua atividade, o que se vem conseguido com eficácia e eficiência.

Na situação atual, onde o Estado como é sua obrigação contribui de forma decisiva para a sua manutenção (cerca de 80%, dos rendimentos totais), constatamos algum equilíbrio aos mais diversos níveis da sua atividade.

CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
Av. D. Nuno Álvares Pereira n.º 76
5340-202 Macedo de Cavaleiros

Parecer final

Pelas razões sucintamente expostas o Conselho Fiscal é de parecer que:

1) sejam aprovadas as contas relativas a 2022.

2) seja aprovado o Relatório da Direção e respetivos anexos.

Macedo de Cavaleiros, 30 de março de 2023

O Conselho Fiscal:

Presidente _____ (Emília Maria Vinhas de Seixas)

Vogal Maria Florbela Couto Vieira (Maria Florbela do Couto Vieira)

Vogal _____ (Artur Altino Fonseca Silva)